

A Lenda das Treze Matriarcas ou Mães de Clãs Originais

I. Introdução

Durante uma viagem aos Estados Unidos em 1994, Mirella Faur entrou em contato com Jamie Sans, autora dos livros *Cartas Xamânicas*, *As Cartas do Caminho Sagrado* e *The Thirteen Original Clan Mothers*, ainda não traduzido para o português. Encantada com os ensinamentos encontrados neste último livro, Mirella começou a colocar em prática a tradição nativa das Mães de Clãs nos rituais que fazia com mulheres em Brasília.

A história das 13 Matriarcas ou Mães dos Clãs Originais é um mito de criação que representa o princípio feminino. Ela foi transmitida para Jamie Sans por duas centenárias avós *Kiowa* no início dos anos 70, quando ela tinha então 22 anos. Cissi “Corvo Risonho” e Berta “Arco Partido” saíram ainda crianças dos EUA para o México, no séc. XIX, na época da chamada “Trilha das Lágrimas”, quando os nativos americanos tiveram que deixar suas terras no leste para viver nas reservas indígenas criadas no oeste pelo governo americano. Muitas famílias, como as de Berta e Cissi, se recusaram a viver nesses territórios impostos e preferiram a liberdade nas montanhas do México. As tradições que sobreviveram por causa da resistência dessas pessoas em perder sua conexão com a Mãe Terra são a base destas histórias. Cada uma das Matriarcas reflete um aspecto da sabedoria feminina e juntas elas formam o Círculo de Mulheres Sábias, cuja missão é trazer o equilíbrio perdido de volta à humanidade e ao planeta Terra.

II. O Conselho da Casa da Tartaruga

Conta-se que há milhares e milhares de anos a Terra era o próprio paraíso. Os humanos viviam em paz e equilíbrio com todos os outros seres da criação, o alimento era abundante, havia respeito entre homens e mulheres e entre os diferentes povos. Porém, mesmo vivendo em plena harmonia, surgiu, não se sabe de onde, uma pequena semente de ganância que se plantou nas mentes e corações da tribo humana. Essa semente germinou a medida em que os homens começaram a tirar o ouro do ventre da terra, pois eles acreditavam que fosse a própria luz do Pai Sol materializada e que quem possuísse mais dessa luz teria mais poder e reinaria sobre os outros. O desejo de poder e de dominação apoderou-se dos humanos. Não mais havia harmonia entre as cinco raças. Ato de violência começaram a proliferar, uns contra os outros, contra os animais, queimavam-se árvores, florestas inteiras, envenenavam-se as águas, até que a Terra foi completamente destruída, consumida pelo fogo. Mas essa destruição trouxe também purificação e, para que uma nova humanidade pudesse renascer e recuperar o equilíbrio perdido, a Mãe Terra concedeu o amor, o perdão e a compaixão, resguardados nos corações das mulheres.

Assim, durante o ciclo de um ano, 13 aspectos da totalidade da sabedoria da Mãe Terra foram trazidos para o mundo visível com a ajuda da Avó Lua. A cada lua cheia, a luz prateada da Avó Lua tecia seus fios e materializava uma mulher, uma Mãe do Clã. Cada uma delas detinha um conhecimento particular, um ensinamento especial para ser transmitido aos filhos e filhas da Terra. Elas criaram uma irmandade que trabalhou com a mais pura dedicação para devolver às mulheres a força do amor e o bálsamo da compaixão. A Casa da Tartaruga, como foi chamado o conselho das Mães dos Clãs, compartilhava sua sabedoria para a cura da Terra, da alma das mulheres e para o restabelecimento do equilíbrio entre todos os seres.

O treze é o número da transformação e das lunações ao longo de um giro da Mãe Terra ao redor do Vovô Sol.

Depois de cumprirem sua missão, elas voltaram para o ventre da Mãe Terra. Deixaram registrada toda sua sabedoria em 13 crânios de cristal de quartzo que foram guardados em locais sagrados de diversos pontos do mundo.

III. As 13 Matriarcas ou Mães de Clãs Originais e as Lunações

LUNAÇÃO	MÊS	ENSINAMENTO	QUALIDADES	COR
Primeira	Janeiro	<i>Aquela que ensina a verdade e fala com todos os seres. Mãe da Natureza.</i>	Guardiã das necessidades da Terra. Ela nos mostra o parentesco entre todos os seres da criação, nos ensina a respeitar o ritmo e o espaço sagrado de cada manifestação de vida e a ter cuidado conosco e com a Mãe Terra. Ela é a conexão entre todas as formas de vida. Palavra-chave: Pertencimento.	Cor laranja, que representa eterna chama do amor existente em toda a criação.
Segunda	Fevereiro	<i>Aquela que honra a verdade e guarda os conhecimentos antigos. Mãe da Sabedoria.</i>	“A Guardiã da Sabedoria”, é protetora de todas as Tradições Sagradas e da Memória. Ela tem uma grande conexão como Povo das Pedras, pois esses têm registrado todas as experiências já vividas pela Mãe Terra. Ela nos ensina a honrar a Verdade em todos os Sagrados Pontos de Vista. Em sua sabedoria, compreende que existe verdade em todas as formas de vida. Palavra chave: TOLERÂNCIA	Cor cinza, que representa imparcialidade, amizade e a aceitação da presença e verdade alheia, sem querer impor nossos próprios pontos de vista, valores e conceitos.



Terceira	Março	<i>Aquela que avalia a verdade e ensina as leis divinas. Mãe da Verdade.</i>	“A Que Pesa a Verdade”, a Guardiã da justiça que ensina os princípios da Lei Divina, o equilíbrio, a lei de ação e reação, a aceitação da verdade e o reconhecimento da nossa força e fraqueza, focalizando as qualidades e possibilidades para expandir a nossa essência. Palavra chave: COMPAIXÃO	Cor marrom, que representa o solo fértil da Mãe Terra e a conexão da Terra com as leis divinas.
Quarta	Abril	<i>Aquela que vê a verdade em tudo e enxerga longe. Mãe das Visões.</i>	“A Que Vê Longe”, a Guardiã das Profecias. É a que guia os espíritos durante os sonhos e as viagens astrais e ensina como compreender os símbolos das visões e os sinais que a vida apresenta. Ajuda o buscador a desenvolver a visão interna e avaliar as oportunidades e opções através da intuição. Embarcar na viagem interior, superar o medo pela confiança. Palavra chave: CONFIANÇA NA INTUIÇÃO	Cores pastéis, que representam a projeção da verdade em todos os matizes.
Quinta	Maior	<i>Aquela que ouve a verdade e escuta as mensagens. Mãe da Quietude.</i>	“Aquela Que Ouve”, a Guardiã do Silêncio nos ensina como silenciar para ouvir as mensagens da natureza, dos espíritos, dos Mestres, dos homens, dos nossos corações, do Criador. Precisamos ouvir os pontos de vista de todos para aprender e progredir, discernindo a verdade das mentiras criadas como defesas. Palavra-chave: SILÊNCIO	Cor preta, que representa a busca de respostas e o silêncio necessário para encontrá-las.

Sexta	Junho	<i>Aquela que fala a verdade e conta histórias que curam. Mãe da Fala.</i>	<p>“A Contadora de Histórias”, ensina a falar sempre com o coração, dizer a verdade, mas com amor e sem incluir nossas projeções pessoais e os julgamentos a priori. Usar o humor para afastar os medos, equilibrar o sagrado com o profano, preservar a sabedoria dos ancestrais e a tradição oral.</p> <p>Palavra-chave: PODER DA PALAVRA</p>	Cor vermelha, a cor do sangue, que contém no DNA a sabedoria do legado ancestral.
Sétima	Julho	<i>Aquela que ama a verdade em todas as manifestações da vida. Mãe do Amor.</i>	<p>“Aquela Que Ama Todos” ensina a compaixão e o amor em todas as manifestações da vida (nosso corpo, nossos prazeres, respirar, comer, andar, brincar, trabalhar, amar, dançar). É a Guardiã do Amor Incondicional, alerta para não julgar nossos semelhantes e amar o Self sem Restrições. Palavra-chave: DESAPEGO</p>	Cor amarela (Avô Sol). ama todos os filhos igualmente, sem julgar seus comportamentos e permitindo que eles passem pelas lições da vida arcando com as consequências dos seus erros ou escolhas prejudiciais.
Oitava	Agosto	<i>Aquela que serve à verdade e cura os filhos da Terra. Mãe da Intuição.</i>	<p>“A Que Cura” é a Protetora dos Mistérios da Vida e da Morte. Ensina as artes de curar e conhecimento sobre os ciclos da natureza, cura as feridas do corpo e da alma. Rege os momentos de passagem do nascimento à morte.</p> <p>Palavra-chave: AUTO CURA</p>	Cor azul, que representa intuição, verdade, harmonia, água e emoções.

Nona	Setembro	<i>Aquela que ensina como viver a verdade. Mãe da Vontade.</i>	<p>“A Mulher Por do Sol”, a Guardiã das Gerações Futuras e dos Sonhos, rege a direção Oeste, lugar do princípio feminino. Ela ensina como olhar para dentro de si e encontrar a verdade pessoal, a encarar o futuro sem medo e manifestar os sonhos na Terra.</p> <p>Palavra-chave: FUTURO</p>	Cor verde, que representa a verdade.
Décima	Outubro	<i>Aquela que ensina como trabalhar com a verdade. Mãe da Criatividade.</i>	<p>“A Que Tece a Teia” é a Guardiã da Força Criativa. Ela ensina como expressar nossa criatividade, desenvolver nossas habilidades e materializar nossos sonhos e idéias, destruindo as limitações e saindo da estagnação. Para materializar nossos sonhos devemos ter o desejo de criar, decidir fazê-lo e tomar as medidas necessárias para usar a força vital.</p> <p>Palavra-chave: AUTO EXPRESSÃO</p>	Cor de rosa.
Décima primeira	Novembro	<i>Aquela que caminha com verdade, altivez e firmeza. Mãe da Beleza.</i>	<p>“A Que Anda Ereta”, a Guardiã da Liderança, a Mãe da Inovação e da Perseverança. Ensina A termos orgulho das nossas realizações, afirmar nossa auto-estima, criar nossa reputação pela nossa integridade e conhecimento. Traz novas idéias aos caminhos e verdades dos ancestrais. É a criadora da tradição da Tenda da Lua.</p> <p>Palavra-chave: AUTO ESTIMA</p>	Cor branco, do uso adequado da vontade e autoridade e o lema é <i>walk you talk (pratique aquilo que fala)</i> .

<p>Décima segunda</p>	<p>Dezembro</p>	<p><i>Aquela que louva a verdade e ensina a gratidão. Mãe da Coragem.</i></p>	<p>“A Que Dá Graças” é a Guardiã da Abundância. Ela ensina a agradecer por tudo que recebemos da vida, abrindo espaço para a futura abundância. Através de testes e lições progredimos na nossa senda, não importa quais os desafios e as dificuldades, devemos agradecer por estas oportunidades que nos permitem desenvolver a nossa força interior. Ela nos mostra o valor do dar e receber e a celebrar a vida e louvar as bênçãos. Palavra-chave: GRATIDÃO</p>	<p>Cor púrpura</p>
<p>Décima terceira</p>	<p>Lua azul</p>	<p><i>Aquela que se torna a visão e ensina a mudança. Mãe da Transformação.</i></p>	<p>A Que Se Torna a Visão”, é a Guardiã dos Ciclos de Transformação, a Mãe da Mudança. Ela é a síntese das qualidades das outras 12 Mães, mais do que a soma de todas elas, é aquela que realiza sua Orenda (missão espiritual) e cria um Sistema de Saber. Ela ensina como passar através das lições e mudanças para evoluir espiritualmente, sem nos deixar desviar pelas ilusões, buscando sempre a realização da essência do Ser. Palavra chave: REALIZAÇÃO</p>	<p>Cor cristalina e luminosa, como os raios lunares e o brilho dos crânios de cristal.</p>

IV. Meditação para entrar em contato com a Matriarca de qualquer luação

Transporte-se mentalmente para uma planície longínqua. Ande devagar por entre os arbustos e diferentes tipos de cactos, nascendo do chão pedregoso. O ar está calmo, o silêncio quebrado apenas pelo canto de alguns pássaros. Veja o Sol se pondo, colorindo o céu nos mais variados tons de dourado e púrpura.

No meio dos arbustos você enxerga uma construção rudimentar de adobe, meio enterrada no chão, lembrando o casco de uma tartaruga. Ao redor, há um círculo de treze índias, algumas idosas, outras jovens, vestidas com roupas e xales coloridos e enfeitadas com colares e pulseiras de prata, turquesa e coral. A mais idosa bate um tambor, as outras cantarolam uma canção que lhe parece familiar. Uma delas lhe faz sinal para que você se aproxime e você a segue respeitosamente.

Sabendo que chegou à Casa do Conselho, onde receberá apoio e orientação, você entra na estranha construção de teto, por uma abertura, descendo por uma escada rústica de madeira. Ao descer a escada, você se percebe dentro de uma "Kiva", a câmara sagrada de iniciação dos povos nativos. As paredes estão decoradas com treze escudos, cada um ornado de maneira diferente, com penas, símbolos, conchas e fitas coloridas. O chão de terra batida está coberto de ervas cheirosas e algumas esteiras de palha trançada. No fundo da "Kiva", você vê duas pequenas fogueiras, cuja fumaça sai por duas aberturas no teto. Esses "fogos cerimoniais" representam os dois mundos - o material e o espiritual - e as aberturas representam os canais ou "antenas" que permitem a percepção dos planos sutis. A fumaça representa o caminho pelo qual os pedidos de auxílio e as preces são encaminhados para o Grande Espírito.

No centro, perto de um caldeirão, está sentada a Matriarca que você veio procurar. Ajoelhe-se e exponha-lhe seu problema. Ouça, então, sua orientação sábia ecoando em sua mente. Peça, em seguida, que ela toque seu peito, acendendo assim o terceiro fogo, a chama amorosa de seu próprio coração. Sinta o calor de sua benção curando antigas feridas e dissolvendo todas as dores,

enquanto a chama lhe devolve a coragem, a força, a fé e a esperança. Agradeça à Matriarca pela dádiva que lhe devolveu seu dom inato e comprometa-se a restabelecer os vínculos com a Irmandade das mulheres, lembrando e revivendo a sabedoria ancestral.

Despeça-se e volte pelo mesmo caminho, tendo adquirido uma nova consciência e a certeza de que jamais estará só, pois a Matriarca da Luação de seu nascimento a apoiará e guiará sempre.

Compreender a Medicina de cada uma das Matriarcas e usá-las como modelo nos ajuda a desenvolver os nossos talentos e dons pessoais.